

Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS

CNPJ/MF nº 22.677.520/0001-76

Companhia Aberta

Senhores Acionistas,

Submetemos à sua apreciação as demonstrações contábeis relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004, juntamente com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal.

O ano de 2004 foi da maior relevância para a indústria têxtil mundial, culminando com o término das cotas de exportação de têxteis em 31 de dezembro. O comércio têxtil mundial vinha sendo restringido por barreiras não tarifárias desde a década de 70. O Acordo Multifibras terminou 10 anos após a criação da Organização Mundial do Comércio e, a partir de 1º de janeiro de 2005, as cotas não mais existem, favorecendo o comércio internacional de têxteis.

O prazo de 10 anos para o fim das cotas foi definido quando da criação da OMC, garantindo período de adaptação para que os países, mercados e indústrias se preparassem adequadamente para sua extinção. Naturalmente nem todos se prepararam, até porque muitos esperavam que os países desenvolvidos não cumprissem o acordado, eliminando as cotas. Países cuja indústria têxtil se estabeleceu em função da disponibilidade de cotas para os mercados mais desenvolvidos e não em razão das suas reais vantagens competitivas, estão agora correndo risco de vê-la desaparecer.

Este não é o caso da indústria têxtil brasileira. Disponibilidade de matéria-prima competitiva e de qualidade inquestionável, mão-de-obra qualificada, dedicada e criativa, boa infra-estrutura de energia elétrica, tecnologia têxtil conhecida e dominada, design cada vez mais reconhecido internacionalmente e escala de produção adequada tendo em vista o tamanho do mercado interno são condições ímpares que garantem grande competitividade à indústria têxtil brasileira baseada nas fibras naturais, principalmente o algodão.

Ao longo do exercício a Coteminas deu prosseguimento aos seus investimentos para expansão de sua capacidade de produção de forma a estar pronta para enfrentar a grande oportunidade de mercado que se abriu a partir do fim das cotas. Os investimentos que realizamos nas unidades industriais nos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Norte, Paraíba, Santa Catarina e Goiás no Brasil e Santiago Del Estero na Argentina e na compra de participação majoritária no capital da Companhia Tecidos Santanense somaram 220 milhões de reais no decorrer de 2004.

Esses investimentos elevaram a capacidade de produção da Coteminas, aumentando ainda mais a competitividade da empresa pela redução dos custos unitários em função da maior diluição dos custos fixos.

Em 2004 nossa produção alcançou 121 mil toneladas, um crescimento de 22,8% em relação a 2003. O aumento do volume de produção levou ao crescimento de 33% no faturamento total da companhia que alcançou um bilhão e setecentos milhões de reais.

As cotas para toalhas existentes ao longo de 2004 nos levaram a implementar uma série de medidas de maneira a atender aos pedidos em carteira. A empresa demonstrou agilidade na implantação de unidade de costura de toalhas nos Estados Unidos e na posta em marcha de uma nova unidade de fabricação de toalhas na Argentina. As operações na cidade de La Banda, província de Santiago Del Estero, tiveram início em fevereiro de 2004 e a primeira fase foi concluída quando a produção anual alcançou cerca de 8 mil toneladas de toalhas de felpa. O treinamento dos colaboradores e os melhores custos de infra-estrutura na Argentina dão àquela unidade uma excelente capacidade competitiva, a exemplo do que acontece nas plantas brasileiras.

Todos na Coteminas se superaram e o que parecia impossível foi realizado: a Coteminas exportou mais de 62 milhões de unidades de toalhas para os Estados Unidos, ao passo que a cota brasileira era de 49 milhões de unidades das quais 32 milhões cabiam à Coteminas.

Naturalmente esse esforço para garantir boa participação no mercado americano não se fez sem custos, o que acabou por repercutir na margem bruta da companhia que se reduziu em 1,6 pontos percentuais.

O mercado interno teve boa performance com crescimento de 50,7% nas vendas. O PIB brasileiro cresceu 5,2%, apesar da política monetária equivocada. O crescimento da produção industrial em mais de 6% colaborou de modo decisivo para o PIB e se assentou na performance de nossas exportações que superaram 96 bilhões de dólares, fazendo com que a balança comercial brasileira acumulasse superávit de quase 34 bilhões de dólares. Ao incremento de nossas exportações se seguiu o do setor de bens de capital impulsionado pelos investimentos e o da indústria de bens de consumo duráveis impulsionado pelo crescimento do crédito, em particular o consignado em folha de pagamento. O consumo de bens semiduráveis, dentre os quais se incluem os têxteis, acelerou a partir do quarto trimestre do ano em decorrência do aumento da massa salarial.

Devemos registrar a importância da aquisição da Companhia Tecidos Santanense realizada em julho. Os acionistas da Santanense, com visão estratégica clara e conhecedores da intensificação da competição global, preferiram se associar a um grupo têxtil de maior porte, com acesso a capitais mais baratos e capaz de manter planos de investimentos mais agressivos. A recuperação dos resultados da Santanense foi marcante, o que veio demonstrar a qualidade de todos os seus

colaboradores – gerentes e técnicos, a sólida posição de mercado ostentada pela companhia e a qualidade de seus produtos. A empresa, contando, a partir de julho de 2004 com o ingresso da Coteminas em seu capital social, com estrutura de capital adequada, pode agora se desenvolver, crescendo no segmento de brins e denim onde sempre se destacou.

Com a continuidade do trabalho, com simplicidade, austeridade e determinação, compras e vendas a preços justos e reinvestindo os lucros no próprio negócio, a companhia manterá a sua trajetória de otimização do retorno aos seus acionistas, por meio do trabalho de ocupação de cada potencial existente nos ativos da empresa. Estamos seguros da direção que está sendo seguida e preparados para um futuro cada vez mais promissor.

Cumpre-nos apresentar nossos agradecimentos à SUDENE, ao BNDES, ao BDMG, ao BNB, ao Banco do Brasil, à rede bancária comercial, à imprensa, aos clientes e fornecedores, aos acionistas, às excelentíssimas autoridades, às entidades de classe, aos colaboradores e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a consecução dos objetivos sociais.

Josué Christiano Gomes da Silva
Presidente

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A ECONOMIA EM 2004

O bom desempenho de nossa economia durante 2004, quando o PIB apresentou crescimento de 5,2%, se deveu à combinação de vários fatores favoráveis da economia internacional. O Brasil acompanhou o crescimento sincronizado de todas as grandes economias do mundo que cresceu, em média, 5% em 2004.

Os preços das commodities em patamares excepcionais fizeram com que o Brasil tivesse condições de apresentar ótima performance no comércio internacional, com US\$ 33,7 bilhões de superávit comercial, e mais de US\$ 96 bilhões de exportações, 32% a mais do que em 2003. As exportações foram em grande parte estimuladas por um câmbio muito favorável ao exportador criado pelo mercado, quando atropelou o câmbio fixo em 1999 e em 2002, devido às especulações típicas de período eleitoral, que fizeram com que o dólar quase atingisse R\$ 4,00. A combinação de todos esses fatores - câmbio extremamente favorável, preços de

commodities bastante elevados, crescimento internacional sincronizado - permitiu maiores exportações, puxando o crescimento da economia nacional e da indústria.

O crescimento do PIB industrial a taxas superiores a 6% foi fator decisivo para o crescimento do PIB em 5,2%. A esse conjunto de fatores favoráveis se somaram medidas de política econômica corretas adotadas pelo governo, como, por exemplo, o crédito consignado em folha de pagamento, instrumento que permitiu ampliação do crédito ao consumo e estimulou a venda de bens de consumo duráveis.

A política monetária equivocada tem se mostrado irrelevante exceto no agravamento da dívida pública e, apesar do patamar de juros despropositadamente elevados, a variação do índice de preços ao consumidor (IPCA) atingiu 7,6%, no extremo superior da banda de flutuação da meta de inflação estipulada para o ano.

A taxa de juros básica, SELIC, mantida em patamares reais elevadíssimos ao longo de todo o ano, fez recair todo o custo do ajuste de preços sobre os preços livres, já que os administrados pelo governo, a exemplo do ano de 2003, sofreram fortes elevações.

Outro efeito colateral nefasto das elevadas taxas de juros é a valorização cambial que se intensificou ao longo do último trimestre, reduzindo fortemente a competitividade da indústria brasileira. Os especuladores se aproveitam das altas taxas de juros e implementam operações financeiras de arbitragem que aceleram a apreciação de nossa moeda.

Nesse cenário, a COTEMINAS obteve um crescimento de 33% no faturamento devido à estratégia voltada para a produção e exportação de bens de consumo final. Os resultados alcançados demonstram o acerto da decisão estratégica que a Companhia tem implementado, desde o final de 1997, de transformar-se em uma empresa de produtos têxteis de consumo final – lençóis, toalhas, roupões, camisetas, meias, etc. – com forte participação nos principais mercados mundiais.

NOSSOS RESULTADOS

A COTEMINAS faturou R\$1,7 bilhão no exercício de 2004. O quadro abaixo destaca os principais resultados em 2004 comparativamente ao ano de 2003. Desde julho de 2004 a Companhia vem consolidando os resultados da sua controlada Companhia Tecidos Santanense.

Destques Financeiros Consolidados	R\$ mil		Varição
	2004	2003	%
Receita bruta	1.699.632	1.276.969	33,1
Receita líquida	1.421.985	1.118.567	27,1
Custo dos produtos vendidos	(965.743)	(741.306)	30,3
Lucro Bruto	456.242	377.261	20,9
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	32,1%	33,7%	
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(135.870)	(103.915)	30,8
Depreciações e amortizações	82.788	71.089	16,5
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	315.921	288.733	9,4
<i>(% sobre vendas líquidas)</i>	22,2%	25,8%	
Lucro líquido	175.828	167.398	5,0
Lucro por Ação (R\$/mil ações)	28,93	27,55	5,0
Quantidade de ações (milhões)	6.076	6.076	-
Volume de Vendas (toneladas)	121.313	98.808	22,8
Preço médio (em reais por quilo)	11,72	11,20	4,6

Receita Líquida

O faturamento total em 2004 atingiu R\$1,7 bilhão, registrando um crescimento de 33,1% em relação ao ano anterior, que foi de R\$1,3 bilhão. As vendas líquidas acumulam um crescimento médio de 25,8% a.a. nos últimos cinco anos. Nesse período a COTEMINAS incrementou sua produção de bens de consumo, em especial no segmento lar (cama, mesa e banho), que em 2004 representou 57,6% das vendas. A Coteminas também aumentou suas exportações em média 46% a.a. nos últimos 5 anos.

O aumento das vendas em 2004 é explicado pelo incremento de 22,8% dos volumes produzidos e vendidos, totalizando 121,3 mil toneladas, associado à elevação de 4,6% no preço médio em relação ao ano de 2003. A Companhia vem aumentando os volumes produzidos e vendidos em média a 16,5% a.a. nos últimos 5 anos, resultado de investimentos na ampliação e constante modernização do parque fabril. O giro do ativo imobilizado líquido (vendas sobre imobilizado líquido) tem evoluído favoravelmente graças à maior utilização das instalações construídas ao longo dos últimos anos, tendo passado de 0,65 em 1999 para 1,20 em 2004.

Informações por Segmento

Informações Financeiras Segmentadas	R\$ milhões		Variação
	2004	2003	%
Produtos intermediários (Fios e tecidos)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	63,9	51,3	24,6
Receita Líquida	528,3	338,9	55,9
Preço médio praticado (em reais por quilo)	8,26	6,61	25,0
Produtos para o lar (Cama, mesa e banho)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	54,2	44,3	22,4
Receita Líquida	819,3	701,2	16,8
Preço médio praticado (em reais por quilo)	15,10	15,83	(4,6)
Produtos de vestuário (Camisetas, cuecas e meias)			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	3,2	3,2	-
Receita Líquida	74,4	66,9	11,2
Preço médio praticado (em reais por quilo)	23,37	20,71	12,8
Outros	-	11,6	-
TOTAL			
Volume de vendas (milhares de toneladas)	121,3	98,8	22,8
Receita Líquida	1.422,0	1.118,6	27,1
Preço médio praticado (em reais por quilo)	11,72	11,20	4,6

Produtos intermediários – As vendas de fios e tecidos crus e acabados totalizaram 63,9 mil toneladas em 2004. Esses produtos representaram 52,7% do volume de vendas em 2004, contra 51,9% em 2003, tendo em vista que nos últimos 6 meses de 2004 foram consolidados os números da controlada Santanense. O preço médio de R\$6,61 em 2003 cresceu 25,0%, passando para R\$8,26 em 2004. Esse acréscimo decorre de mudanças no mix de produtos e repasse dos aumentos de custos para os preços de venda.

Produtos para o lar – Houve um crescimento de 22,4% no volume de vendas desse segmento, passando de 44,3 mil toneladas em 2003 para 54,2 mil toneladas em 2004. O aumento só foi possível tendo em vista a competitividade da Companhia, que se manteve líder em custo, tanto no mercado doméstico quanto no externo. O preço médio de venda decresceu 4,6%, reflexo da valorização do real que afetou os preços dos produtos deste segmento voltados para o mercado externo. O volume de venda de produtos de cama, mesa e banho cresceu em média 32,6% a.a. nos últimos 5 anos.

Produtos de vestuário – Em 2004 e em 2003 foram vendidas 3,2 mil toneladas de camisetas, cuecas e meias, com crescimento do preço médio de 12,8%, justificado pela venda de produtos de maior valor unitário.

Custo dos Produtos Vendidos

A COTEMINAS apresentou uma margem bruta em 2004 de 32,1%. O lucro bruto alcançou R\$456,2 milhões contra R\$377,3 milhões em 2003. A margem bruta em 2004 foi impactada pela valorização do real em relação ao dólar, penalizando as exportações. O crescimento dos custos reflete a elevação de preço dos insumos, principalmente a do algodão, que esteve bastante volátil em 2003 em especial no 4º trimestre daquele ano, refletindo nos custos de produção do primeiro semestre de 2004. Além do algodão, em 2004, tivemos uma elevação dos custos administrados pelo governo como energia, telecomunicações e petróleo. Outros custos de conversão por quilo, como mão-de-obra e utilidades, se elevaram pouco graças a importantes ganhos de produtividade e economia na utilização dos insumos devido ao emprego de tecnologia mais avançada.

Custo de Produtos Vendidos	R\$ milhões		R\$/Quilo		Variação %
	2004	2003	2004	2003	
Insumos comprados (*)	680,6	514,7	5,61	5,21	7,7
Depreciação e amortização	74,0	60,2	0,61	0,61	-
Outros custos de conversão	211,1	166,4	1,74	1,68	3,6
CPV Total	965,7	741,3	7,96	7,50	6,1

(*) Insumos adquiridos de terceiros aplicados ao produto

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas, apresentaram acréscimo de 30,8%, e sua participação na receita líquida foi de 9,6% em 2004 e 9,3% em 2003.

O acréscimo nas despesas é decorrente de:

- Aumento de 24,4% nas despesas variáveis diretamente relacionadas às vendas brutas, que cresceram 33,1%;
- Aumento de 43,3% nas despesas fixas devido a diversos itens como: (a) despesas do período de 6 meses de operação de Santanense; (b) serviços não recorrentes contratados de terceiros como assessoria na análise de aquisições, mão-de-obra temporária para adequação dos sistemas de Santanense e de COTEMINAS, assessoria para a aquisição do controle de Santanense; (c) aumento dos salários e encargos sociais correspondentes; (d) licença de uso de software e outros diversos de menor expressão individual. Com exceção do aumento de despesas com a consolidação de Santanense e despesas com salários e encargos, todos os outros acréscimos são de natureza pontual e não recorrente.

Categoria de despesas	R\$ milhões		Variação
	2004	2003	%
Depreciação e amortização	9,4	10,9	(13,8)
Despesas fixas	82,1	57,3	43,3
Despesas variáveis(*)	44,4	35,7	24,4
Total das despesas	135,9	103,9	30,8

(*)Comissões, fretes e royalties

Resultado Operacional

O Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro foi de R\$315,9 milhões em 2004 contra R\$288,7 milhões em 2003, representando um acréscimo de 9,4%. A margem operacional sobre vendas passou de 25,8% em 2003 para 22,2% em 2004, impactada pela redução de 1.6 pontos percentuais na margem bruta e pelo aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas. Além disso, em 2003, conforme comentado na nota explicativa nº 16 às demonstrações contábeis, houve um ganho de R\$11,9 milhões obtido em operações de hedge operacional, algodão, classificado em “Outras Receitas Operacionais”.

Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2004 foi uma despesa de R\$43,1 milhões, enquanto que em 2003 foi uma despesa de R\$42,9 milhões. O resultado de 2004 está impactado por uma despesa financeira de R\$2,9 milhões vindos da controlada Santanense. Nos meses de novembro e dezembro o real se valorizou 7,0% em relação ao dólar, impactando negativamente o resultado financeiro tendo em vista a posição das contas a receber relativa às exportações da Companhia. Na despesa financeira estão incluídos os impostos CPMF, IOF, PIS, Cofins e IRRF sobre operações financeiras que, somados, totalizavam R\$11,9 milhões.

Resultado Financeiro	R\$ milhões		Variação
	2004	2003	%
Receitas (Despesas) financeiras e variação cambial e monetária, líquidas	(31,2)	(31,1)	-
Impostos (PIS, COFINS e CPMF)	(11,9)	(11,8)	-
Resultado financeiro	(43,1)	(42,9)	-

Lucro líquido, Imposto de Renda, Contribuição Social e Provisões para Contingências

Tanto o Imposto de Renda como a Contribuição Social de pessoa jurídica tributada pelo lucro real se mantiveram inalterados em 2004 e 2003.

Em 31 de dezembro de 2004, a controlada Santanense tinha R\$60 milhões em prejuízos fiscais e R\$61 milhões em base negativa de Contribuição Social que reduzirão as despesas desses impostos, limitados a 30% do resultado tributável por ano.

Em 2004, as provisões para contingências acumulavam R\$102,9 milhões. Esse total é basicamente relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS/COFINS, da incidência da contribuição social sobre o lucro, além de diversos processos de menor porte. A Companhia adota como prática efetuar todos os depósitos judicialmente relativos aos tributos questionados, além de realizar provisões integrais dos mesmos.

O lucro líquido do exercício de 2004 totalizou R\$175,8 milhões ou R\$28,93 por lote de mil ações.

Capital Circulante

O capital circulante líquido evoluiu de R\$582,0 milhões ao final de 2003 para R\$623,3 milhões em 31 de dezembro de 2004, registrando um aumento de R\$41,3 milhões. Esse fato decorreu basicamente da geração operacional de caixa da Companhia.

Passivos e Ativos Financeiros

O endividamento financeiro consolidado de curto e longo prazo em 31 de dezembro de 2004 totalizava R\$213,3 milhões, já incluídos os R\$54,3 milhões devidos por nossa controlada Santanense, cujas demonstrações passaram a ser consolidadas a partir de julho de 2004. O acréscimo de 33,1% nas vendas brutas consumiu parte das disponibilidades da Companhia no giro normal dos negócios, no financiamento de nossos clientes e aumento dos estoques, o que levou as disponibilidades no final do exercício a R\$74,3 milhões.

A composição dos financiamentos em 31 de dezembro de 2004 era: 53,5% no curto prazo, sendo 78,9% em moeda local e 21,1% em moeda estrangeira, e 46,5% no longo prazo, sendo 30,1% em moeda local. O perfil dos financiamentos em 31 de dezembro de 2004, por vencimento e moeda, era o seguinte:

Financiamentos	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
Curto Prazo	89,9	24,1	114,0
Longo Prazo	29,9	69,4	99,3
Total	119,8	93,5	213,3

Vencimentos	R\$ milhões		
	Moeda local	Moeda estrangeira	Total
2005	89,9	24,1	114,0
2006	4,2	18,6	22,8
2007	3,7	35,9	39,6
2008 a 2014	22,0	14,9	36,9
Total	119,8	93,5	213,3

Em 31 de dezembro de 2004 os ativos em moeda estrangeira (disponível mais duplicatas a receber) eram superiores aos passivos em moeda estrangeira (fornecedores mais empréstimos e financiamentos), em R\$36,7 milhões, e em 31 de dezembro de 2003, esses ativos eram superiores em R\$112,2 milhões.

Investimentos

Em 2004 foram realizados R\$189,9 milhões em investimentos no ativo imobilizado. A Companhia investiu na compra de novas máquinas e equipamentos para modernização e ampliações, aproveitando ao máximo as instalações e infra-estruturas já existentes, e em novas unidades industriais nas cidades de Acreúna (GO) e em La Banda, Província de Santiago del Estero na Argentina.

No período de 2000 a 2004 a COTEMINAS investiu R\$727,2 milhões em expansões e modernizações nas suas 16 unidades fabris. No mesmo período a geração de caixa da Companhia alcançou o montante de R\$1.398,9 milhões e as depreciações e amortizações, R\$345,8 milhões.

Companhia Tecidos Santanense

Em 28 de julho de 2004 a COTEMINAS finalizou a operação de compra do controle acionário da Santanense. Detalhes da operação estão descritos na nota explicativa nº19 às demonstrações contábeis da COTEMINAS.

O balanço patrimonial e o resultado das operações da Companhia Tecidos Santanense referentes ao período de 01 de julho a 31 de dezembro de 2004 foram consolidados nas demonstrações contábeis da COTEMINAS.

O resultado apurado pela Santanense nesse período confirmou todas as expectativas quanto ao seu potencial. Com uma nova estrutura de capital, redução

dos custos de produção e dos insumos e aproveitamento das sinergias existentes entre ambas as empresas, a Santanense apurou, nestes 6 últimos meses de 2004, vendas de R\$123,7 milhões, margem bruta de 36,8%, EBITDA de R\$35,4 e lucro depois dos impostos de R\$22,8 milhões.

PERSPECTIVAS PARA 2005

O fim das cotas levará à intensificação da competição global. Os preços sofrerão pressão de redução já que as cotas representavam custos para os fabricantes asiáticos. Além desse fator de pressão sobre as margens, o câmbio apreciado também impõe maiores adversidades para a companhia, que saberá superá-las.

Os investimentos no aumento da capacidade de produção da Santanense permitirão que nossa controlada dobre suas vendas e possa continuar atendendo seus clientes em seus planos de crescimento.

MERCADO DE CAPITAIS, LIQUIDEZ DAS AÇÕES E DIVIDENDOS

Durante o exercício de 2004, as ações ON e PN da Companhia foram negociadas em 10.319 transações na BOVESPA (em 2003 foram 10.380 transações). O volume negociado em 2004 foi de 2,1 bilhões de ações, movimentando 500 milhões de reais (em 2003 foi negociado 1,7 bilhão de ações, movimentando 356 milhões de reais). A média diária de transações nos pregões em 2003 foi de 8,6 milhões de ações preferenciais, 28,4% superior aos 6,7 milhões de 2003, enquanto que o volume financeiro médio diário evoluiu 41,8% passando de R\$1.415 mil por dia em 2003 para R\$2.006 mil em 2004.

A Administração propõe à Assembléia Geral Ordinária a se realizar até abril próximo a distribuição de dividendos de R\$9,16 por lote de mil ações (R\$8,72 por lote de mil em 2003), no montante de R\$55,7 milhões (R\$53,0 milhões em 2004), 33,3% do lucro líquido ajustado do exercício, excluindo-se a destinação obrigatória para reserva legal.

Relacionamento com Auditores Independentes

Em 2004 a Companhia não contratou nenhum outro serviço dos auditores independentes que não os relacionados aos trabalhos de auditoria.

Montes Claros – MG, 8 de março de 2005.

A Administração

***Companhia de Tecidos Norte de
Minas - COTEMINAS***

*Demonstrações Contábeis
Referentes aos Exercícios Findos
em 31 de Dezembro de 2004 e de 2003 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da
Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS
Montes Claros – MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS e controladas, levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS e controladas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 4 de fevereiro de 2005

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Michael J. Morrell
Contador
CRC nº 1 SP 131535/O-5 S/MG

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

	<u>A T I V O</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
CIRCULANTE:				
Disponível	54.186	93.952	74.334	102.245
Duplicatas a receber	344.826	315.897	376.949	302.768
Estoques	307.452	245.398	339.644	249.930
Adiantamentos a fornecedores de matérias-primas	132.296	137.137	133.472	137.137
Impostos a recuperar	62.561	41.445	70.522	42.446
Outros créditos a receber	3.220	19.483	6.356	25.643
	-----	-----	-----	-----
	904.541	853.312	1.001.277	860.169
	-----	-----	-----	-----
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:				
Depósitos judiciais	96.948	79.468	102.383	79.903
Empresas controladas	25.058	22.758	-	-
Empresas associadas	1.003	-	2.130	1.125
Outros	908	739	2.028	1.148
	-----	-----	-----	-----
	123.917	102.965	106.541	82.176
	-----	-----	-----	-----
PERMANENTE:				
Investimentos-				
Participações em controladas	96.130	24.903	-	-
Outros	2.398	2.252	2.493	2.252
Imobilizado	988.684	920.538	1.141.807	941.295
Diferido	4.578	8.365	7.531	9.456
	-----	-----	-----	-----
	1.091.790	956.058	1.151.831	953.003
	-----	-----	-----	-----
Total do ativo	2.120.248	1.912.335	2.259.649	1.895.348
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

P A S S I V O

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
CIRCULANTE:				
Empréstimos e financiamentos	95.079	55.026	113.970	55.026
Fornecedores	44.125	28.189	45.646	28.475
EGF – matéria-prima	70.530	74.625	80.104	74.625
Obrigações fiscais e sociais	35.272	32.826	43.215	33.129
Provisão para imposto de renda e contribuição social	2.670	7.285	2.822	7.285
Dividendos a pagar	56.231	55.678	56.248	55.678
Participações estatutárias	841	1.094	910	1.094
Outras contas a pagar	28.406	22.538	35.072	22.818
	-----	-----	-----	-----
	333.154	277.261	377.987	278.130
	-----	-----	-----	-----
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:				
Empréstimos e financiamentos	50.468	134.697	99.332	134.697
Empresas controladas	33.555	19.219	-	-
Empresas associadas	-	-	643	-
Imposto de renda diferido	4.151	6.163	4.151	6.163
Provisão para contingências	94.856	73.212	102.953	73.751
Programa de Indução à Modernização Industrial - PROIM	1.854	10.054	1.854	10.054
Outras obrigações	10.900	8.950	22.172	9.054
	-----	-----	-----	-----
	195.784	252.295	231.105	233.719
	-----	-----	-----	-----
CRÉDITOS DIFERIDOS – DESÁGIOS	-	-	13.598	-
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	-	-	45.649	720
	-----	-----	-----	-----
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:				
Capital realizado	870.000	870.000	870.000	870.000
Reservas de capital	241.202	154.373	241.202	154.373
Reservas de lucros	480.108	358.406	480.108	358.406
	-----	-----	-----	-----
	1.591.310	1.382.779	1.591.310	1.382.779
	-----	-----	-----	-----
Total do passivo e patrimônio líquido	2.120.248	1.912.335	2.259.649	1.895.348
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
RECEITA OPERACIONAL:				
Vendas brutas	1.559.620	1.277.198	1.699.632	1.276.969
Deduções das vendas	(249.331)	(161.207)	(277.647)	(158.402)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.310.289	1.115.991	1.421.985	1.118.567
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(895.398)	(733.077)	(965.743)	(741.306)
LUCRO BRUTO	414.891	382.914	456.242	377.261
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:				
De vendas	(70.089)	(62.617)	(70.654)	(49.532)
Gerais e administrativas	(52.321)	(49.018)	(60.093)	(49.882)
Honorários da Administração	(4.626)	(4.501)	(5.124)	(4.501)
Equivalência patrimonial de controladas	14.991	18.271	(1.042)	3.501
Outras, líquidas	208	694	(3.408)	11.886
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	303.054	285.743	315.921	288.733
Financeiras-				
Despesas	(46.598)	(32.351)	(52.262)	(33.409)
Receitas	32.314	24.499	40.975	24.192
CPMF, PIS e COFINS	(11.053)	(11.773)	(11.817)	(11.773)
Variação cambial e monetária, líquida	(19.367)	(21.152)	(19.984)	(21.872)
RESULTADO FINANCEIRO	(44.704)	(40.777)	(43.088)	(42.862)
RESULTADO OPERACIONAL	258.350	244.966	272.833	245.871
RESULTADO NÃO OPERACIONAL, LÍQUIDO	(586)	(2.349)	4.209	(2.349)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS E DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	257.764	242.617	277.042	243.522
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(22.045)	(20.122)	(23.193)	(20.122)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(59.050)	(54.003)	(62.944)	(54.870)
PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	(841)	(1.094)	(910)	(1.094)
LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	175.828	167.398	189.995	167.436
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS	-	-	(14.167)	(38)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	175.828	167.398	175.828	167.398
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES SOBRE O NÚMERO DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO NO FINAL DO EXERCÍCIO - R\$	28,93	27,55		

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

	<u>Reservas de capital</u>			<u>Reservas de lucros</u>		<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
	<u>Capital social</u>	<u>Incentivos Fiscais</u>	<u>Isenção de imposto de renda</u>	<u>Legal</u>	<u>Retenção de lucros</u>		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002	870.000	32.284	56.318	7.711	236.306	-	1.202.619
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	39.683	-	-	-	39.683
Subvenção para investimentos	-	26.088	-	-	-	-	26.088
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	167.398	167.398
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	8.370	-	(8.370)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	106.019	(106.019)	-
Dividendos propostos (Nota 10.b.)	-	-	-	-	-	(53.009)	(53.009)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	870.000	58.372	96.001	16.081	342.325	-	1.382.779

	Reservas de capital			Reservas de lucros		Lucros acumulados	Total
	Capital social	Incentivos Fiscais	Isenção de imposto de renda	Legal	Retenção de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	870.000	58.372	96.001	16.081	342.325	-	1.382.779
Reversão de dividendos	-	-	-	-	-	1.556	1.556
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	-	-	48.885	-	-	-	48.885
Subvenção para investimentos	-	37.944	-	-	-	-	37.944
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	175.828	175.828
Proposta de destinação do lucro:							
Reserva legal	-	-	-	8.791	-	(8.791)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	112.911	(112.911)	-
Dividendos propostos (Nota 10.b.)	-	-	-	-	-	(55.682)	(55.682)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	870.000	96.316	144.886	24.872	455.236	-	1.591.310

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINASDEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOSPARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
ORIGENS DE RECURSOS:				
Das operações sociais-				
Lucro líquido do exercício	175.828	167.398	175.828	167.398
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante-				
Depreciação e amortização	76.225	71.069	82.788	71.089
Despesas (receitas) financeiras de longo prazo	374	(8.565)	(783)	(7.004)
Resultado na alienação do ativo permanente	730	2.349	748	2.349
Equivalência patrimonial de controladas	(14.991)	(18.271)	1.042	(3.501)
Isenção de imposto de renda (Lei nº 4.239/63)	48.885	39.683	50.911	39.683
Subvenção para investimentos	37.944	26.088	37.944	26.088
Participação minoritária nos lucros das controladas	-	-	14.167	38
Ganho de participação em controlada	-	-	(4.977)	-
Provisões de longo prazo	5.604	(13.139)	6.326	(12.010)
	-----	-----	-----	-----
Total das operações	330.599	266.612	363.994	284.130
	-----	-----	-----	-----
De acionistas-				
Subscrição de capital	-	-	19.510	-
	-----	-----	-----	-----
Outras origens-				
Aumento do exigível a longo prazo	1.556	10.573	563	13.288
Ingresso de novos empréstimos	37.948	143.699	47.395	143.699
Empréstimos recebidos de empresas associadas	11.540	5.403	-	5.099
Alienação do ativo permanente	2.922	8.082	6.934	488
	-----	-----	-----	-----
	53.966	167.757	54.892	162.574
	-----	-----	-----	-----
Total das origens	384.565	434.369	438.396	446.704
	-----	-----	-----	-----

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
APLICAÇÕES DE RECURSOS:				
No ativo permanente-				
Em investimentos	56.805	16.998	16.221	-
No imobilizado	143.799	143.397	188.005	156.550
No diferido	20	130	1.851	1.219
	-----	-----	-----	-----
	200.624	160.525	206.077	157.769
Em distribuições-				
Dividendos propostos	55.682	53.009	55.682	53.009
	-----	-----	-----	-----
	55.682	53.009	55.682	53.009
Para outros fins-				
Transferência do exigível a longo prazo para o curto prazo	131.258	62.878	132.353	62.879
Empréstimos concedidos a empresas associadas	-	-	293	-
Aumento do realizável a longo prazo	1.665	4.760	2.740	5.168
	-----	-----	-----	-----
	132.923	67.638	135.386	68.047
	-----	-----	-----	-----
Total das aplicações	389.229	281.172	397.145	278.825
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
	(4.664)	153.197	41.251	167.879
	=====	=====	=====	=====
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:				
Ativo circulante-				
No início do exercício	853.312	724.403	860.169	740.852
No fim do exercício	904.541	853.312	1.001.277	860.169
	-----	-----	-----	-----
	51.229	128.909	141.108	119.317
Passivo circulante-				
No início do exercício	277.261	301.549	278.130	326.692
No fim do exercício	333.154	277.261	377.987	278.130
	-----	-----	-----	-----
	55.893	(24.288)	99.857	(48.562)
	-----	-----	-----	-----
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO				
	(4.664)	153.197	41.251	167.879
	=====	=====	=====	=====

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E 2003

(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia de Tecidos Norte de Minas - COTEMINAS é uma Sociedade aberta que tem por objetivo social a produção e a comercialização de fios e tecidos em geral, importação e exportação, podendo participar do capital de outras empresas e adquirir títulos negociáveis no mercado de capitais.

A Sociedade é uma indústria líder do setor têxtil no Brasil e um dos maiores fabricantes integrados no país de tecidos para acessórios domésticos e vestuário. A Sociedade produz e comercializa fios, tecidos acabados e não acabados, confeccionados para cama, mesa e banho, e produtos em malha para vestuário, como camisetas, meias e cuecas. Seus produtos confeccionados são comercializados através das mais tradicionais marcas do mercado como Artex, Santista, Paládio, Calfat e Garcia, entre outras, para produtos de cama, mesa e banho, e Attitude e Jamm, entre outras, para produtos de vestuário, além de suprir grandes redes com marcas próprias e/ou exclusivas.

A Sociedade e suas filiais, exceto a filial de Blumenau, estão instaladas na área da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Práticas Contábeis

As demonstrações contábeis da Sociedade e suas controladas (controladora e consolidado) estão apresentadas em milhares de reais, inclusive as notas explicativas, e são elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as práticas contábeis emanadas da Legislação Societária Brasileira – Leis n.ºs 6.404, 9.457 e 10.303, de 15 de dezembro de 1976, 5 de maio de 1997 e 31 de outubro de 2001, respectivamente, e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Os principais critérios adotados na elaboração dessas demonstrações contábeis são como segue:

(a) Apuração do Resultado--Todas as receitas e despesas estão demonstradas obedecendo ao regime de competência dos exercícios.

(b) Atualizações Monetárias e Cambiais--Os ativos e passivos sujeitos a atualizações monetárias ou cambiais estão atualizados até a data do balanço, de acordo com as taxas publicadas pelo Banco Central do Brasil - BACEN ou pelos índices contratualmente estipulados. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício.

(c) Aplicações Financeiras--São registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não excedem seu valor de mercado.

(d) Provisão para Devedores Duvidosos--É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber.

(e) Pré-pagamento Exportação--São registrados em conta redutora do respectivo saldo de clientes do exterior, onde permanecem até a data da respectiva liquidação.

(f) Estoques--São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção e são inferiores aos valores de realização.

(g) Investimentos--Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, com base em balanço patrimonial levantado pelas respectivas investidas na mesma data-base da controladora. Os demais investimentos são avaliados ao custo corrigido até 31 de dezembro de 1995, reduzidos ao valor de realização, quando necessário.

(h) Imobilizado--Registrado pelo custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear com base nas taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens. Os gastos incorridos que aumentam o valor ou estendem a vida útil estimada dos bens são incorporados ao seu custo; gastos relativos a manutenção e reparos são lançados para resultado, quando incorridos.

(i) Diferido--Está representado, em sua maior parte, por despesas e gastos de organização em fase pré-operacional, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que estão sendo amortizados a taxas de 10% a 20% ao ano.

(j) Provisões--São constituídas provisões para contingências em montante julgado suficiente pela administração para cobrir eventuais perdas.

(k) Provisão para Imposto de Renda--A provisão para imposto de renda é calculada à alíquota de 15% sobre o resultado tributável acrescido do adicional de 10% e registrada como se devida fosse, de acordo com a legislação fiscal. A parcela da provisão relativa à redução e à isenção do imposto de renda é revertida a crédito do patrimônio líquido. A provisão é demonstrada líquida das antecipações efetuadas no exercício.

(l) Provisão para Contribuição Social-- É constituída provisão para contribuição social que está refletida após o lucro operacional e calculada à alíquota de 9% sobre o resultado tributável. A provisão é demonstrada líquida das antecipações efetuadas no exercício.

(m) Participação estatutária -- É constituída pelo valor provável de pagamento, que é inferior ao limite previsto no estatuto e na lei.

b. Critérios de Consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas abrangem as demonstrações contábeis da controladora e das seguintes empresas controladas:

	Participação no capital total - %	
	<u>31.12.2004</u>	<u>31.12.2003</u>
COTEMINAS International Ltd.	100	100
Wentex International Ltd.	100	100
Companhia de Tecidos Norte de Minas – COTEMINAS (Sucursal Argentina)	100	100
Fiação Canadá S.A.	100	-
Oxford Comércio e Participações S.A.	59	-
American Sportswear Ltda.	50	50

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultados corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, passivo, receitas e despesas, segundo a sua natureza, complementada com a eliminação dos investimentos nas empresas controladas, dos saldos das contas entre as empresas incluídas na consolidação e dos lucros não realizados. Na demonstração do resultado consolidado, o resultado de equivalência patrimonial de controladas refere-se à variação cambial de investidas sediadas no exterior.

As demonstrações contábeis das empresas controladas sediadas no exterior foram convertidas para reais, com base na taxa corrente do dólar vigente em 31 de dezembro de 2004, R\$2,6544 (R\$2,8892 em 2003), e seguem os mesmos princípios contábeis da controladora.

Foi destacada no patrimônio líquido e no resultado a participação dos acionistas minoritários.

A controlada Oxford Comércio e Participações S.A., controladora de Companhia Tecidos Santanense com 85,68% de seu capital social, foi incluída no processo de consolidação a partir de suas demonstrações contábeis já consolidadas, cujas operações abrangem o período de 6 meses iniciado em 1º de julho de 2004 e findo em 31 de dezembro de 2004.

Para fins comparativos, abaixo apresentamos o balanço patrimonial e a demonstração do resultado consolidados da Sociedade em 31 de dezembro de 2004, sem a inclusão da Oxford Comércio e Participações S.A., e suas demonstrações contábeis consolidadas, na mesma data:

Balanço Patrimonial:

ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE:		CIRCULANTE:	
Disponível	71.684	Fornecedores	27.940
Duplicatas a receber	318.482	EGF – matéria-prima	80.104
Estoques	321.194	Empréstimos e financiamentos	108.545
Adiantamentos a fornecedores de matérias-primas	132.936	Obrigações fiscais e sociais	36.970
Impostos a recuperar	67.184	Provisão para imposto de renda e contribuição social	2.670
Outros créditos a receber	5.044	Dividendos a pagar	56.231
	-----	Programa de Indução à Modernização Industrial - PROIM	9.546
	916.524	Outras contas a pagar	24.376
	-----		-----
			346.382

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:	
Depósitos judiciais	98.594	Empréstimos e financiamentos	50.468
Empresas associadas	2.111	Empresas associadas	13.937
	-----	Imposto de renda diferido	4.151
	100.705	Provisão para contingências	95.238
	-----	Programa de Indução à Modernização Industrial - PROIM	1.854
		Outras obrigações	12.204

PERMANENTE:			177.852
Investimentos-			-----
Oxford	43.402		
Outros	2.397		
Imobilizado	1.045.749		
Diferido	7.506		
	-----	MINORITÁRIOS	740
	1.099.054		-----

		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
		Capital realizado	870.000
		Reservas de capital	241.202
		Reservas de lucros	480.107

			1.591.309

Total do ativo	2.116.283	Total do passivo	2.116.283
	=====		=====

Demonstração do resultado:

RECEITA OPERACIONAL:	
Vendas brutas	1.550.955
Deduções das vendas	(247.898)

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	1.303.057
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	(892.379)

LUCRO BRUTO	410.678
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS:	
De vendas	(61.218)
Gerais e administrativas	(59.899)
Equivalência patrimonial de controladas	12.546
Outras, líquidas	(2.461)

LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	299.646
Financeiras-	
Despesas	(49.536)
Receitas	41.107
CPMF, PIS e COFINS	(11.817)
Variação cambial e monetária, líquida	(19.984)

RESULTADO FINANCEIRO	(40.230)

RESULTADO OPERACIONAL	259.416
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.530)

LUCRO LÍQUIDO ANTES DOS IMPOSTOS	257.886
PROVISÃO PARA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(22.050)
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	(59.981)

LUCRO LÍQUIDO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	175.855
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA NOS RESULTADOS DAS CONTROLADAS	(28)

LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	175.827
	=====

3. DUPLICATAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Clientes no mercado interno	265.499	200.292	320.602	200.292
Clientes no mercado externo	90.026	167.246	100.523	158.636
Empresa controlada	28.762	4.519	-	-
	-----	-----	-----	-----
	384.287	372.057	421.125	358.928
Pré-pagamento exportação / ACE	(26.650)	(43.349)	(26.650)	(43.349)
Provisão para devedores duvidosos	(12.811)	(12.811)	(17.526)	(12.811)
	-----	-----	-----	-----
	344.826	315.897	376.949	302.768
	=====	=====	=====	=====

4. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Matéria-prima e secundários	205.378	139.125	223.119	139.206
Produtos em elaboração	59.368	62.466	63.333	62.466
Produtos acabados	42.706	43.807	53.192	48.258
	-----	-----	-----	-----
	307.452	245.398	339.644	249.930
	=====	=====	=====	=====

5. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

	Patrimônio líquido	Participação - %	Resultado do exercício	Total de investimento na controladora		Resultado da equivalência patrimonial controladora	
				2004	2003	2004	2003
Oxford Comércio e Participações S.A. (c)	73.717	59	26.453	43.401	-	15.575	-
COTEMINAS (Sucursal Argentina)	20.552	100	1.044	20.552	7.183	(1.978)	2.790
COTEMINAS International Ltd.	157	100	158	157	(1)	158	5.976
Wentex International Ltd.	1.210	100	1.215	1.210	(5)	1.216	9.467
Fiação Canada S.A. (a)	30.070	100	-	30.070	17.000	-	-
American Sportswear Ltda.	1.481	50	56	740	720	20	38
				-----	-----	-----	-----
				96.130	24.897	14.991	18.271
Reclassificação (b)				-	6	-	-
				-----	-----	-----	-----
				96.130	24.903	14.991	18.271
				=====	=====	=====	=====

(a) A Sociedade está investindo na construção de uma nova unidade fabril em Goiás, destinada à produção de fios, que entrará em operação em 2005, com capacidade de produção de aproximadamente 1.000 toneladas/mês.

(b) O valor referente às participações em controladas cujo patrimônio líquido é devedor foi reclassificado para o exigível a longo prazo na rubrica outras obrigações.

(c) A controlada Oxford é controladora da Companhia Tecidos Santanense com 85,68% de seu capital social desde julho de 2004, época em que apurou deságio em sua participação no valor de R\$13.598, classificado como Créditos Diferidos – DESÁGIO no passivo. O deságio tem por definição “outras naturezas econômicas” e será amortizado quando da realização do investimento.

6. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Controladora		Consolidado	
		2004	2003	2004	2003
Terrenos e benfeitorias	-	14.456	14.188	19.583	14.210
Edifícios	1,67 a 4	299.330	276.845	350.610	276.845
Instalações	6,67 a 10	131.885	112.749	170.911	112.749
Equipamentos	4 a 20	904.627	786.476	1.070.117	790.064
Móveis e utensílios	10	13.592	13.062	14.996	13.086
Veículos	20	11.363	11.149	13.270	11.149
Marcas e patentes	-	14.054	13.990	14.139	15.813
UHE - Porto Estrela (*)	2 a 10	36.136	36.136	36.136	36.136
Obras em andamento	-	14.598	49.047	20.555	66.203
Outros	5 a 10	29.631	28.348	35.249	28.539
		-----	-----	-----	-----
Depreciação acumulada		1.469.672	1.341.990	1.745.566	1.364.794
		(480.988)	(421.452)	(603.759)	(423.499)
		-----	-----	-----	-----
		988.684	920.538	1.141.807	941.295
		=====	=====	=====	=====

(*) Vide Nota Explicativa 17 às Demonstrações Contábeis.

7. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Despesas pré-operacionais e outras	33.447	36.434	48.367	45.853
Amortização acumulada	(28.869)	(28.069)	(40.836)	(36.397)
	-----	-----	-----	-----
	4.578	8.365	7.531	9.456
	=====	=====	=====	=====

8. EGF – MATÉRIA-PRIMA

Representa financiamentos específicos para compras de matéria-prima (algodão), concedidos pelo Governo Federal, com vencimento até março de 2005.

9. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Moeda	Taxa anual de juros - %	Vencimento	Controladora		Consolidado	
				2004	2003	2004	2003
Pré-pagamento exportação:							
Banco Real ABN Amro	US\$	0,2 (a)	2007	13.274	-	13.274	-
Banco Real ABN Amro (*)	US\$	0,2 (a)	2007	-	-	18.621	-
Bank Boston	US\$	1,15 (a)	2009	23.975	-	23.975	-
				-----	-----	-----	-----
				37.249	-	55.870	-
Adiantamento contrato de exportação:							
Banco HSBC (*)	US\$	5,9	2005	-	-	56	-
Banco Rural (*)	US\$	8,0	2005	-	-	141	-
Banco Santander S.A. (*)	US\$	4,45	2005	-	-	390	-
				-----	-----	-----	-----
				-	-	587	-
Moeda nacional:							
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	R\$	TJLP + 2,5 (b)	2005	24.392	57.705	24.392	57.705
Banco do Brasil S.A.	R\$	TJLP + 3,8	2005	30.563	29.202	30.563	29.202
Bank Boston	R\$	TJLP + 3,8	2005	31.113	58.443	31.113	58.443
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES (*)	R\$	TJLP + 3,0	2014	-	-	30.550	-
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG (*)	R\$	TJLP + 5,0/5,5	2005	-	-	200	-
Unibanco S.A. (*)	R\$	TJLP + 3,9/5,0	2006	-	-	821	-
Banco Bradesco (*)	R\$	TJLP + 3,7/5,5	2006	-	-	760	-
Banco Alfa S.A. (*)	R\$	TJLP + 4,0/5,5	2006	-	-	174	-
Banco do Brasil S.A. (*)	R\$	TJLP + 3,9	2006	-	-	125	-
Banco Real ABN Amro (*)	R\$	TJLP + 4,0	2007	-	-	1.140	-
				-----	-----	-----	-----
				86.068	145.350	119.838	145.350
Moeda estrangeira:							
International Finance Corporation - IFC	US\$	2,75 (a)	2007	15.254	32.746	15.254	32.746
Banco Itaú S.A.	\$	9,5%	2005	-	-	13.466	-
Citicorp	US\$	2,15 (a)	2006	6.976	11.627	6.976	11.627
West LB (*)	US\$	1,25 (a)	2005	-	-	539	-
Dresdner Bank (*)	US\$	1,125 (a)	2006	-	-	772	-
				-----	-----	-----	-----
				22.230	44.373	37.007	44.373
				-----	-----	-----	-----
Total				145.547	189.723	213.302	189.723
Parcelas de curto prazo				(95.079)	(55.026)	(113.970)	(55.026)
Parcelas de longo prazo				50.468	134.697	99.332	134.697
				=====	=====	=====	=====

(a) Mais LIBOR.

(b) 14% do saldo é atualizado com base na UMBNDES. Unidade Monetária do BNDES que reflete as variações cambiais diárias de todas as moedas nas quais o banco efetua captações (cesta de moedas), além dos juros.

(*) Empréstimos da controlada Santanense.

Os empréstimos são garantidos por bens do imobilizado no montante de R\$128.580 (R\$98.652 em 2003), por garantias bancárias, avais e recebíveis no montante de R\$90.423 (R\$73.981 em 2003).

Os vencimentos dos empréstimos são como segue:

	Consolidado						Total
	2005	2006	2007	2008	2009	2010 a 2014 (*)	
Pré-pagamento exportação:							
Banco Real ABN Amro	40	8.850	23.005	-	-	-	31.895
Bank Boston	-	1.117	7.957	7.957	6.944	-	23.975
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	40	9.967	30.962	7.957	6.944	-	55.870
Adiantamento contrato de exportação:							
Banco HSBC	56	-	-	-	-	-	56
Banco Rural	141	-	-	-	-	-	141
Banco Santander S.A.	390	-	-	-	-	-	390
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	587	-	-	-	-	-	587
Moeda nacional:							
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	26.163	3.386	3.386	3.386	3.386	15.235	54.942
Banco do Brasil S.A.	30.639	49	-	-	-	-	30.688
Bank Boston	31.113	-	-	-	-	-	31.113
Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG	200	-	-	-	-	-	200
Unibanco S.A.	600	221	-	-	-	-	821
Banco Bradesco	715	45	-	-	-	-	760
Banco Alfa S.A.	100	74	-	-	-	-	174
Banco Real ABN Amro	407	400	333	-	-	-	1.140
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	89.937	4.175	3.719	3.386	3.386	15.235	119.838
Moeda estrangeira:							
International Finance Corporation - IFC	5.300	4.977	4.977	-	-	-	15.254
Banco Itaú S.A.	13.466	-	-	-	-	-	13.466
Citicorp	3.710	3.266	-	-	-	-	6.976
West LB	539	-	-	-	-	-	539
Dresdner Bank	391	381	-	-	-	-	772
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	23.406	8.624	4.977	-	-	-	37.007
	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Total	113.970	22.766	39.658	11.343	10.330	15.235	213.302
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

(*) Parcelas iguais consecutivas de R\$282 até junho de 2014.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital Social

O capital social subscrito e realizado está representado como segue:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Ordinárias	2.176.597.891	2.176.597.891
Preferenciais	3.900.240.221	3.900.240.221
	-----	-----
	6.076.838.112	6.076.838.112
	=====	=====

Todas as ações são nominativas e sem valor nominal. As ações preferenciais não possuem direito de voto e gozam das seguintes vantagens: (a) prioridade no reembolso do capital na hipótese de liquidação e (b) direito de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, na forma da lei, assegurado o dividendo pelo menos igual ao das ações ordinárias.

b. Dividendos Propostos

Aos acionistas é assegurado um dividendo correspondente a 1/3 do lucro líquido do exercício.

Os dividendos propostos foram calculados como segue:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro líquido do exercício	175.828	167.398
Reserva legal	(8.791)	(8.370)
	-----	-----
Lucro líquido ajustado	167.037	159.028
	=====	=====
Dividendos propostos	55.682	53.009
Saldo de períodos anteriores	549	2.669
	-----	-----
Dividendos a pagar	56.231	55.678
	=====	=====

Os dividendos propostos totalizam R\$55.682, equivalentes a R\$9,16 por lote de mil ações em circulação (R\$53.009 em 2003, equivalentes a R\$8,72 por lote de mil ações).

c. Reserva de Retenção de Lucros

A reserva de retenção de lucros foi constituída nos termos do artigo 196 da Lei nº 6.404/76 e tem como objetivo a aplicação em futuros investimentos.

11. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	A receber		A pagar		Encargos financeiros	
	2004	2003	2004	2003	2004	2003
Controladas:						
COTEMINAS International Ltd.	24.848	22.414	-	-	1.952	1.862
Wentex International Ltd.	-	-	19.178	18.422	(980)	(741)
COTEMINAS Sucursal						
Argentina	-	-	510	545	(91)	37
American Sportswear Ltda.	-	-	547	252	-	-
Fiação Canadá S.A.	198	344	-	-	384	413
Oxford Com. e Participações S.A.	12	-	-	-	1	-
Companhia Tecidos Santanense	-	-	13.320	-	(661)	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	25.058	22.758	33.555	19.219	605	1.571
	=====	=====	=====	=====	=====	=====
Associadas:						
Wembley Sociedade Anônima	1.003	-	-	-	2	-
	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	1.003	-	-	-	2	-
	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Os saldos referem-se a empréstimos com vencimentos de longo prazo, cujos encargos, para controladas e associadas, foram calculados de acordo com as taxas equivalentes às praticadas pelo mercado financeiro (100% a 103% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI para empresas sediadas no Brasil e LIBOR mais 3% ao ano para empresas sediadas no exterior). A Sociedade recebe comissão sobre aval de 1,3% a.a., de sua controlada indireta Companhia Tecidos Santanense, que em 31 de dezembro de 2004 somava R\$345, considerado como encargos financeiros.

Em 2004, a Sociedade forneceu produtos de cama, mesa e vestuário para sua Sucursal na Argentina, no valor de R\$38.177 (R\$18.640 em 31 de dezembro de 2003). Essas transações foram praticadas a preços e condições de mercado e atendem à legislação aplicável a preços de transferência.

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a. Incentivos Fiscais

Todas as unidades fabris da Sociedade, exceto a unidade de Blumenau, estão localizadas na região da Agência de Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, beneficiando-se de incentivos fiscais federais e estaduais.

Os incentivos fiscais federais e estaduais da Sociedade e de suas unidades fabris estão programados para expirar em diferentes datas, dependendo da instalação industrial em questão, de 31 de dezembro de 2005 a 31 de dezembro de 2011.

Esses incentivos são calculados a partir das vendas brutas e do imposto de renda devido sobre o resultado obtido nas operações comerciais e industriais, contabilizados como dedução de vendas ou como despesa de imposto de renda, em contrapartida à reserva de capital.

b. Conciliação da Despesa de Imposto de Renda

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2004</u>	<u>2003</u>	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Lucro líquido antes dos impostos e da participação estatutária	257.764	242.617	277.042	243.522
Diferenças permanentes:				
Equivalência patrimonial	(14.991)	(18.271)	1.042	(3.501)
Resultados fiscais não tributados de controladas	-	-	(2.021)	(15.673)
Compensação de prejuízos fiscais de controladas	-	-	(7.046)	-
Ganho apurado na variação de participação em controlada	-	-	(4.829)	-
Outras, líquidas	2.723	325	(6.203)	323
	-----	-----	-----	-----
Resultado tributável	245.496	224.671	257.985	224.671
Alíquota de 25%	61.350	56.142	64.496	56.145
Outras deduções líquidas	(2.300)	(2.139)	(1.552)	(1.275)
	-----	-----	-----	-----
Despesa de imposto de renda	59.050	54.003	62.944	54.870
	-----	-----	-----	-----
Ano corrente	57.037	48.960	61.867	49.823
Diferido	2.013	5.043	1.077	5.047
	=====	=====	=====	=====

c. Conciliação da Despesa de Contribuição Social

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Resultado tributável (vide item “b” acima)	245.496	224.671	257.985	224.671
Diferenças permanentes:				
Participação estatutária	(841)	(1.094)	(910)	(1.094)
Outras, líquidas	(348)	(15)	(32)	(15)
	-----	-----	-----	-----
Base de cálculo	244.307	223.562	257.043	223.562
	=====	=====	=====	=====
Despesa de contribuição social (9%)	22.045	20.122	23.193	20.122
	-----	-----	-----	-----
Ano corrente	20.672	17.097	22.155	17.097
Diferido	1.373	3.025	1.038	3.025
	=====	=====	=====	=====

d. Impostos a Recuperar e Imposto de Renda Diferido

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Ativo:				
Circulante-				
Imposto de renda a recuperar (a)	9.589	13.405	10.525	13.405
Contribuição social (a)	1.102	2.476	1.439	2.476
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS (b)	45.784	24.665	47.586	24.902
Pis e Cofins a recuperar	4.364	-	4.398	-
IPI a recuperar	1.698	717	1.787	717
Imposto sobre valor agregado – IVA	-	-	4.175	632
Outros	24	182	612	314
	-----	-----	-----	-----
	62.561	41.445	70.522	42.446
	=====	=====	=====	=====
Realizável a Longo Prazo-				
Imposto de renda sobre ativos	-	-	223	409
	=====	=====	=====	=====
Passivo:				
Exigível a Longo Prazo-				
Imposto de renda sobre depreciação acelerada incentivada	3.284	5.088	3.284	5.088
Outros	867	1.075	867	1.075
	-----	-----	-----	-----
	4.151	6.163	4.151	6.163
	=====	=====	=====	=====

(a) Referem-se ao imposto de renda e contribuição social, constituídos sobre diferenças temporais adicionadas ao cálculo dos respectivos impostos, tais como: impostos com exigibilidade suspensa e outras provisões indedutíveis, todas realizáveis no próximo exercício.

(b) Referem-se, em sua maioria, à créditos constituídos em decorrência do volume de exportações

13. PROGRAMA DE INDUÇÃO À MODERNIZAÇÃO INDUSTRIAL - PROIM

A Sociedade possui crédito junto ao Fundo de Incentivo à Industrialização - FIND, por intermédio do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, para financiar projeto em sua unidade de Montes Claros - MG, com encargos de 3,5% ao ano mais variação do IGP-M, vencíveis a partir de dezembro de 2000 em seis parcelas anuais.

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e suas controladas vem discutindo judicialmente a legalidade de alguns tributos e reclamações trabalhistas. A provisão foi constituída de acordo com a avaliação do risco efetuada pela Administração e pelos seus assessores jurídicos, para as perdas consideradas prováveis. Quanto aos débitos tributários em discussão, a Sociedade adota a política de provisioná-los e depositá-los integralmente.

Em 2004, as provisões para contingências acumulam R\$102.953 (R\$73.751 em 2003). Desse total R\$28.895 (R\$27.315 em 2003) é relativo ao questionamento da mudança na base de cálculo e majoração da alíquota do PIS e COFINS, R\$41.096 (R\$36.321 em 2003) é relativo ao questionamento sobre a incidência da contribuição social sobre o lucro; o saldo remanescente refere-se a diversos processos com valores inferiores a R\$3.000.

15. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As operações da Sociedade compreendem a produção e comercialização de fios e tecidos em geral. Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Sociedade podem ser assim descritos:

a) Gerenciamento de risco-

A Sociedade participa em operações envolvendo instrumentos financeiros exclusivamente com relação a suas atividades e com o objetivo principal de reduzir a exposição aos riscos de mercado, de moeda e taxa de juros de seus ativos e passivos operacionais.

b) Risco de taxa de câmbio-

Esse risco decorre da possibilidade de a Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

Exposição cambial em 31 de dezembro-

	Consolidado	
	2004	2003
Disponível (1)	57.772	43.365
Duplicatas a receber (1)	73.873	115.287
Fornecedores (1)	(1.513)	(2.085)
Empréstimos e financiamentos (2)	(93.464)	(44.373)
	-----	-----
	36.668	112.194
	=====	=====

(1) Valores indexados ao dólar norte-americano.

(2) Vide composição de moedas na nota explicativa nº 9 às demonstrações contábeis.

Considerando a exposição cambial positiva e a taxa de R\$2,6544 por US\$1,00 vigente na data do balanço, a Administração da Sociedade entende que as perdas decorrentes da valorização do Real foram substancialmente reconhecidas no resultado do ano findo em 31 de dezembro de 2004.

c) Valores estimados de mercado-

Os ativos e passivos financeiros estão representados no balanço patrimonial pelos valores de custo e respectivas apropriações de receitas e despesas incorridas até a data do balanço patrimonial, os quais se equivalem ao valor de mercado. Para as aplicações financeiras o valor de mercado foi apurado com base nas cotações de mercado desses títulos. Os valores de mercado para o financiamento do BNDES, EGF e PROIM são idênticos aos saldos contábeis.

d) Risco de crédito-

A Sociedade está sujeita a risco de crédito com respeito às suas aplicações financeiras. Esse risco é mitigado pela política de aplicar os recursos disponíveis somente em instituições financeiras de grande porte. O saldo do disponível está representado por aplicações financeiras como segue:

	Consolidado	
	2004	2003
Fundo de renda fixa – DI	-	30.845
Fundos cambiais (US\$)	23.715	20.258
Depósitos no exterior	34.057	23.107
CDB – Pré-fixado	-	25.386
Outras aplicações	16.562	2.649
	-----	-----
	74.334	102.245
	=====	=====

O risco de crédito em duplicatas a receber é reduzido devido a seletividade dos clientes, política de concessão de créditos e a pulverização dos saldos em diversos clientes, não havendo concentração do saldo de duplicatas a receber em um só cliente do mercado nacional, e no mercado externo os saldos são mantidos com tradicionais empresas do setor têxtil.

16. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Referem-se a ganhos obtidos em operações de hedge operacional efetuados no exterior, algodão, na controlada Coteminas International Ltd. Trata-se de receita / despesa eventual, não recorrente, ainda que operacional, que visou proteger a Sociedade das oscilações tidas no mercado de algodão em 2003.

17. CONCESSÕES GOVERNAMENTAIS

A Sociedade participa em consórcio de concessão de geração de energia elétrica com as empresas Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG e Companhia Vale do Rio Doce, em partes iguais de 33,33%, para cuja administração não foi constituída empresa com característica jurídica independente. São mantidos controles nos registros contábeis de cada sociedade, equivalentes à participação de cada uma.

Como retribuição pela outorga da concessão, a Sociedade juntamente com seus consorciados pagará à União parcelas com diferentes valores ao longo do tempo de concessão, conforme demonstrado abaixo.

Início do prazo de concessão: 10 de julho de 1997
 Prazo de concessão: 35 anos
 Valor total da concessão: R\$333.310
 Atualização monetária: IGPM

Parcelas anuais totais da concessão:

	5º ao 15º ano 2002 a 2012	16º ao 25º ano 2013 a 2022	26º ao 35º ano 2023 a 2032
	-----	-----	-----
Valores históricos:			
Parcela mínima	120	120	120
Parcela adicional	-	12.510	20.449
	-----	-----	-----
Parcela anual	120	12.630	20.569
Parcelas totais	1.320	126.300	205.690
Parcelas atualizadas	3.074	294.161	479.059
	=====	=====	=====

Para fins contábeis, a Sociedade reconhece as despesas incorridas pelo regime de competência, em contrapartida ao exigível longo prazo – Outras Obrigações, de forma linear, tendo como base sua participação no valor total da outorga; 33,33%, a valor presente, considerando uma taxa de juros de 4% a.a., atualizada pelo IGPM. Em 31 de dezembro de 2004 esse valor representava R\$12.533 (R\$7.470 em 2003).

Os valores consignados no ativo imobilizado, (vide nota 6 às demonstrações contábeis), objeto da presente concessão, consideram a participação da Sociedade nos investimentos realizados para a construção da Usina Hidroelétrica de Porto Estrela, localizada no Rio Santo Antonio, a 270km de Belo Horizonte, com potência instalada de 112MW. A referida Usina iniciou sua geração no final de 2001 e, desde maio de 2002, a Sociedade utiliza integralmente a sua parcela de energia gerada (33,33%) em suas unidades fabris sediadas no estado de Minas Gerais.

18. COBERTURA DE SEGUROS

A Sociedade adota a política de manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado, valores e estoques sujeitos a riscos. Em 31 de dezembro de 2004, as coberturas de seguros existentes são consideradas suficientes pela Administração da Sociedade para cobrir eventuais sinistros.

Risco	Data de vigência		Valor de risco	Importância segurada
	De	Até		
Incêndio	Agosto/2004	Agosto/2005	2.264.300	1.838.553
Vida	Agosto/2004	Agosto/2005	213.205	213.205
Responsabilidade civil	Março/2004	Março/2005	240	240
Outros	Dezembro/2004	Dezembro/2005	50.281	50.281
			-----	-----
			2.528.026	2.102.279
			=====	=====

19. AQUISIÇÃO DO CONTROLE INDIRETO DE COMPANHIA TECIDOS SANTANENSE (VALORES EM REAIS)

A Sociedade adquiriu indiretamente o controle acionário da Santanense, conforme os “Fatos Relevantes” publicados em 11 de março de 2004, em 08 de julho de 2004, em 29 de julho de 2004 e em 03 de setembro de 2004, que resumidamente informaram o seguinte:

Em contrato de mútuo, no valor de R\$11 milhões, assinado pela Sociedade e por Coteminas no dia 04 de março de 2004, a Santanense recebeu recursos financeiros de forma a evitar sua insolvência. Esses recursos somente seriam transformados em ações com o cumprimento cumulativo de determinadas cláusulas contratuais, e por opção da Coteminas.

Em 31 de maio de 2004, foi assinado aditivo ao contrato de mútuo anteriormente referido, alterando determinadas cláusulas e condições, entre outras, o vencimento do contrato e o novo preço de R\$1,40 por ação ordinária da Santanense, a ser pago pelas ações pertencentes ao grupo controlador, caso se concretizassem as negociações.

Em 09 de julho de 2004, findos os estudos preliminares, as partes decidiram que a compra do controle acionário pela Coteminas seria a solução para a preservação da Santanense. Os antigos acionistas controladores da Santanense subscreveram ações de Oxford (foi constituída para ser a holding que agregaria os investimentos dos controladores na Santanense), o mesmo ocorrendo com a Coteminas e sua controladora Wembley S.A.

Em 28 de julho de 2004, a Sociedade adquiriu, pelo preço de R\$1,40 cada, parcela das ações da Oxford pertencentes aos antigos controladores da Santanense, passando a deter, juntamente com sua controladora Wembley S A, o controle indireto da Santanense.

Em 16 de agosto de 2004, Oxford subscreveu quase a totalidade das sobras do aumento de capital havido em Santanense, com recursos advindos de uma capitalização efetuada por Coteminas.

Em 18 de agosto de 2004, foi homologado o novo capital da Santanense cuja emissão foi efetuada a R\$1,40 por ação.

Após todas essas operações, em 31 de dezembro de 2004, o capital social de Oxford e da Santanense, ficaram assim representados:

Capital social de Oxford:

Acionista	Quantidade	% sobre o total
-----	-----	-----
Coteminas	19.876.005	58,88
Wembley	1.518.862	4,49
Antigos controladores de Santanense	12.364.728	36,63
Total	33.759.595	100,00
	=====	=====

Capital social de Santanense:

Acionista	Quant. de ações ordinárias escriturais	% vot	Quantidade de ações pref. escriturais	% pref	Quantidade de ações pref. "D" escriturais	% Pref. "D"	Quantidade total de ações	% total
-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Oxford Comércio e Participações S.A.	33.759.082	88,74	-	-	-	-	33.759.082	85,68
Administradores	39.889	0,11	12.000	0,96	-	-	51.889	0,13
Ações Tesouraria	409	-	461	0,04	100.000	98,79	100.870	0,26
(Diversos) Ações em Circulação	4.242.140	11,15	1.244.792	99,00	1.227	1,21	5.488.159	13,93
TOTAL	38.041.520	100,00	1.257.253	100,00	101.227	100,00	39.400.000	100,00
	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====	=====

Em 18 de janeiro de 2005, a Sociedade publicou “Oferta Pública de Aquisição de Ações Ordinárias – OPA” de emissão da Companhia Tecidos Santanense atendendo determinação do artigo 254-A da Lei 6.404/76 e da Instrução CVM 361/02.

* * * * *